

O GENERAL DAS TREVAS

Nelson Vilhenna

06 de novembro de 2006

Cheguei cedo ao C.E.F.J. e fui arrumar as flores que eu gosto de usar para enfeitar a mesa de reuniões. Retiro os espinhos das rosas, as folhas secas e doentes e aparo a base das hastes dentro da água para promover maior durabilidade. Em seguida, irradio minhas bioenergias sobre elas, para eliminação de energias negativas agregadas devido à manipulação comercial e, posteriormente, mentalizo que essas flores sejam úteis durante os trabalhos.

Os médiuns e a assistência foram chegando e se acomodando no salão. Enquanto preparava as flores, alguns médiuns se aproximaram de mim para dizer que estavam sentindo muito enjôo, mal estar e arrepios. Sugeri que colocassem água em um copo, procurassem conectar-se melhor com seus mentores espirituais, e descarregassem na água as más influências que os estavam incomodando, permanecendo, posteriormente, em oração.

Iniciada a leitura da página que seria comentada a seguir, novamente os médiuns começaram a sentir fortes sensações desagradáveis. Pedi firmeza de todos pois não pretendia interromper a mensagem. Entretanto, durante os esclarecimentos do tema, a situação começou a ficar insuportável, o que me forçou a terminar as explicações em breve tempo.

Imediatamente a médium Rosa Vilhenna deu passagem a uma entidade com as mãos crispadas, demonstrando possuir grande força e dizendo: -“Quem são vocês para interferir nas minhas atividades?” Dirigi-me a ela, dando-lhe as boas vindas e comunicando que estava entre amigos, ao que retrucou: -“Não estou aqui para conversas! Tenho perdido vários subordinados em trabalho. Mandei auxiliares imediatos para conferir o que estava acontecendo e tomarem as devidas providências. Entretanto, também não retornaram. Resolvi tirar a limpo, eu mesmo, essa história. Aqui estou para acabar com vocês!”

Respondi-lhe então: -“Meu irmão, aqui estamos a serviço de Deus e do Mestre Jesus para levar amparo aos desequilibrados e sofredores espirituais. Se, porventura, alguns dos teus seguidores foram afastados de suas lidas, é porque estavam prejudicando alguém que rogou a Misericórdia Divina para si. Nesta casa trabalhamos segundo a Lei Universal de Deus e Sua Justiça.” Ele, então, respondeu: -“Vocês, seguidores do Cordeiro, nada podem comigo! Vim para destruí-los e é o que vou fazer, para que não se metam com quem não conhecem!” Neste instante, vários médiuns começaram a se retorcer em suas cadeiras, demonstrando estar sob forte pressão negativa. Eu mesmo senti o coração em disparada e como se tivesse um buraco no estômago. Busquei forças nos irmãos espirituais que nos assistem e roguei a todos na casa que se mantivessem firmes em oração, deixando a curiosidade de lado, pois o momento exigia o máximo de união e amor.

Abandonei o diálogo e me concentrei no corte das energias que sustentavam aquele irmão, colocando as mãos no chacra esplênico e no plexo solar. Além disso, mentalizei a

neutralização das energias do chacra básico. Prontamente reagiu a entidade: -“Não vai conseguir nada com isto! Sou um general poderoso e vou acabar com essa situação!” Os médiuns, mais uma vez, sentiram a onda de energia deletéria manipulada por aquele irmão. Convoquei os trabalhadores espirituais que, em casos como este, interferem para que a Paz se estabeleça.

O irmão começou a se sentir incomodado e reclamou: -“Vocês estão mexendo com forças que não conhecem, e não conseguirão nada! Eu tenho ainda o meu superior que virá em minha ajuda, se necessário, e então vocês verão o que vai acontecer!” Verificando o efeito das energias positivas sobre a entidade, reiniciei o diálogo: -“Meu irmão, não resista à Misericórdia Divina que está chegando a ti para libertar-te das correntes negativas que te escravizam. Deus ampara a todos os seus filhos e tu, como seu filho querido que precisa ser libertado, está recebendo este amparo.” Logo a seguir, respondeu: -“Não pedi ajuda a este Deus de quem fala e muito menos misericórdia! Normalmente, os outros é que me pedem misericórdia.”

Antes de continuar o diálogo, resolvi tentar obter o rompimento definitivo do cordão energético que prendia aquele irmão ao seu superior nas trevas. Avisei-o sobre o que iria fazer, como forma de permitir a ele a liberdade suficiente para decidir com o seu livre arbítrio, sem a influência daquele que o escravizava. Colocando a mão na altura do ventre da médium, fechei os dedos, pedi firmemente ao Mestre Jesus que promovesse o desligamento e, enquanto o irmão gemia e se esforçava para resistir, puxei bruscamente. A entidade soltou forte grito e caiu para frente. Amparei o corpo da médium automaticamente. O comunicante ainda buscou defesa no seu superior que, segundo ele, nunca o havia abandonado, pois sempre lhe prestara bons serviços.

Continuando o diálogo, eu lhe disse: -”Meu irmão, aquele que se diz teu superior é um espírito mais necessitado ainda que tu, diante da Lei Universal. As promessas que te fez nunca serão cumpridas, pois o que interessa a ele apenas são as energias que tu transferes durante o teu trabalho. Na verdade, ele vem vampirizando até mesmo as tuas próprias energias! Se tens alguma dúvida, veja o que ele pensa de ti e o que faz com as tuas energias.”

Neste momento, foi aberta a sua “tela mental” e ele pode constatar o que eu havia lhe falado intuitivamente. Desesperado e sentindo-se traído, não conseguia organizar suas idéias. Estava perdido, segundo suas palavras. Foi quando lhe falei: -“Ninguém está perdido quando roga o amparo Divino. Embora possas achar que não tens direito a essa ajuda, o Pai nunca renega os seus filhos, por mais que tenham contrariado as Leis Universais, pois sabe que ainda somos como crianças que precisam de sua mão acolhedora, para nos recolocar no caminho de onde nos afastamos. Se te sentes em dificuldades para pedir, vamos orar juntos ao Pai”. Elevei o pensamento a Deus. Roguei pausadamente, para ser acompanhado pelo irmão, de

forma que ele enxergasse esse caminho sem empecilhos, obtendo um pouco de paz em seu coração.

Concluí, dizendo: -“Olhe a tua frente e verás que aí está, exatamente, uma entidade que procuravas avidamente e que não foi possível encontrá-la, pois ambos se encontravam em planos diferentes. Agora, houve autorização Superior para encaminhar-te até ela.” A cabeça da médium, amparada por mim e aconchegada ao peito se moveu. O irmão olhou firmemente para frente e caiu em pranto, agradecendo aquela dádiva recebida. Entretanto, percebi que o general estava preocupado com a vingança de seu antigo superior, e lembrei-lhe: -“Não te preocupes com nenhuma represália, pois estás sob a proteção dos mensageiros do Pai. Só serás atingido se assim o quiseres; se mantiveres uma ligação mental com aquele irmão. Caso contrário, encontrarás a felicidade que tanto desejas. Não nos agradeça, pois somos apenas instrumentos do Pai Celestial! Agradeça, sim, a Ele que te libertou de ambiente tão prejudicial.” O irmão se despediu e partiu arrependido por tudo o que fizera.

Terminada aquela tarefa, uma entidade de luz que havia “incorporado” no médium Pablo, informou que aquele trabalho só havia sido possível porque todos os presentes se uniram firmemente em pedido de auxílio. Contou que ainda vieram entidades de hierarquias superiores que deram um grande reforço, ajudando a neutralizar as cargas negativas, impedindo que forças externas não autorizadas penetrassem no recinto da reunião. Caso contrário, poderia ter ocorrido uma anarquia generalizada, com a possibilidade até de algum médium adoecer gravemente.

Em seguida, uma jarra de água foi energizada e dada aos médiuns, para que possíveis falhas energéticas em seus corpos perispirituais fossem corrigidas.